

N3s somos Igreja: Quando finalmente o amor e o bom senso se far3o sentir na Igreja Cat3lica?

Por ocasi3o da conclus3o da visita do Papa Benedito XVI na Baviera.

Quando se far3o sentir, tamb3m no seio da pr3pria Igreja, o amor e o bom senso, sentimentos dos quais o Papa tem falado, nos 3ltimos dias, tanto e com tanta intensidade? 3 essa a pergunta que o movimento KirchenVolksBewegung Wir sind Kirche (Movimento de base N3s somos Igreja) se p3e por ocasi3o da conclus3o da visita do Papa Benedito XVI 3 Alemanha.

Saudamos, sem restri33o, a declara33o do Papa quando diz que o cristianismo deve ser descrito n3o atrav3s de proibi33es mas sim como uma „op33o positiva“. Por isso mesmo, 3 de se lamentar ainda mais que o Papa n3o tenha dado nenhum sinal de esperan3a de que, num futuro pr3ximo, seja poss3vel haver reformas no seio da Igreja Apost3lica Romana – por exemplo, em rela33o 3s mulheres e aos sacerdotes – tendo sido negada toda sorte de concretiza33o, prevalecendo a falta de disposi33o ao di3logo, especialmente com os leigos.

Lament3vel, tamb3m, que o Papa n3o tenha reagido positivamente, sen3o de passagem, num improvisado espont3neo, ao desejo expresso pelo Presidente da Rep3blica Horst K3hler, logo no in3cio da visita do Pont3fice, de que muitos conterr3neos anseiam por uma aproxima33o a mais r3pida poss3vel entre as igrejas cat3lica e evang3licas. Depois daquele espont3neo improvisado, nada mais foi dito a respeito, durante toda a visita pontifical. Se as palavras do Papa, „com o cora33o e com o bom senso“, se resumirem a „que nos aproximemos uns dos outros“, sem serem acompanhadas de nenhuma conseq33ncia concreta, a decep33o dos crist3os e crist3s ser3 enorme.

O discurso na Universidade de Regensburg pode ser considerado como um dos melhores resumos de tudo o que o Professor Joseph Ratzinger disse sobre a rela33o entre f3 e raz3o. Mas a imagem do Deus misericordioso, esbo3ada pelo Papa, em sua prele33o em Regensburg, n3o encontra nenhuma correspond3ncia nas estruturas atuais da Igreja Cat3lica Romana. A t3o louvada enc3clica „Deus caritas est“, que marcou o in3cio do atual pontificado, transforma-se apenas em um 3libi, se a Igreja n3o pratica ela mesma o amor no seio da administra33o eclesi3stica.

No lament3vel conflito entre o bispo de Regensburg, Dr. Gerhard Ludwig M3ller e os leigos daquele bispado, o Papa, o Pontifex Maximum (o mais alto mediador, como 3 um dos seus t3tulos) infelizmente n3o empreendeu nenhum esfor3o para aplacar as desaven3as existentes por causa das opini3es contr3rias.

O Papa Benedito XVI apresenta-se como o guardi3o da tradi33o, mas devemos perguntar-nos se ele tem aberto bastante a Igreja para este novo s3culo. A busca da f3 por parte dos indiv3duos 3 grande, mas a hierarquia centralizada e a r3gida moral sexual impedem muitas pessoas de vivenciar a f3 e a vida comunit3ria no seio da Igreja Cat3lica Romana.

O imenso entusiasmo que acompanhou a visita do Papa em sua regi3o natal n3o pode nem deve permitir que os „eventos para as multid3es“ encenados pelos meios publicit3rios escondam e mascarem os reais problemas da Igreja Cat3lica, problemas que em novembro pr3ximo constar3o novamente da pauta da visita „Ad-limina“ dos bispos da Alemanha.

Tradu33o: Johannes Augel

Zuletzt ge3ndert am 14.09.2006